



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PROEAD- PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA NINA SARAIVA BRAGA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise de um relato
vivenciado com alunos da Creche São José de Brejo do Cruz

CATOLÉ DO ROCHA - PB

Junho/2019

MARIA NINA SARAIVA BRAGA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise de um relato
vivenciado com alunos da Creche São José de Brejo do Cruz

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
grau de licenciado/a em Pedagogia pelo
Programa de Formação de professores da
Educação Básica –
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima
Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PB
Junho/2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B813j Braga, Maria Nina Saraiva.
Jogos e brincadeiras na educação infantil: análise de um relato vivenciado com alunos da creche São José de Brejo do Cruz. [manuscrito] / Maria Nina Saraiva Braga. - 2019.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva. ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Jogos. 2. brincadeiras. 3. Educação Infantil. I. Título
21. ed. CDD 371.337

MARIA NINA SARAIVA BRAGA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise de um relato vivenciado com alunos da Creche São José de Brejo do Cruz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFÓR/UEPBCAMPUS IV.

Orientadoa: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva.

Aprovada em: 08 de junho de 2019

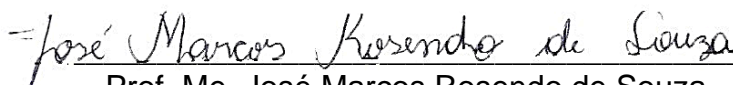
BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof^a. Ma. Aldenice Barbosa dos Santos
Examinador - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Me. José Marcos Rosendo de Souza
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

Dedico este trabalho aos meus filhos Diogo e Diego e ao meu esposo César, que me apoiaram a todo momento na minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho;

À minha família, que é meu porto seguro e a razão do meu empenho em estudar e crescer profissionalmente;

À prefeita Ana Maria da Silva Oliveira que nos apoiou em toda jornada;

Ao motorista do ônibus Lázaro Lenis Azevedo, que nos conduziu de São José do Brejo do Cruz para Catolé do Rocha, sempre com muita paciência;

À digitadora Luciana Candido da Silva, fundamental na formatação deste trabalho;

Às minhas colegas professoras, que me ajudaram a em todo o percurso acadêmico.

“Os jogos são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos”

(Vygotsky)

RESUMO

A ludicidade na educação infantil tem se tornado cada vez mais um dos instrumentos que fomentam um ensino aprendizado de qualidade para as crianças, promovendo o desenvolvimento de várias habilidades fundamentais durante o processo de crescimento das mesmas. Nesta perspectiva este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as práticas docentes voltadas a ludicidade na educação infantil, a partir das experiências do Estágio Supervisionado II, desenvolvido na Creche Municipal de São José, quando se desenvolveu um projeto de intervenção intitulado **Jogos e brincadeiras na educação infantil**, proposta que surge a partir da necessidade de inserir atividades lúdicas e atrativas aos alunos do maternal. O relato da experiência vivenciada resultou neste trabalho, que caracteriza por ser de base bibliográfica e qualitativa e ter se fundamentado nos estudos de Bettelheim (1998), Ramos (2000), Kramer (2002), Vygotsky (1991), Freire (1996), entre outras fontes que apontam a importância dessa temática. A experiência revelou que a maioria dos alunos interagiu e participou ativamente das atividades propostas de forma lúdica e divertida, pois as brincadeiras e os jogos utilizados na rotina das aulas foram consonantes com os conteúdos programáticos, contribuindo, assim, para que as crianças aprendam brincando.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil.

ABSTRACT

Playfulness in early childhood education has increasingly become one of the instruments that fosters quality learning for children, promoting the development of several fundamental skills in the process of child growth. In this perspective, this work has the objective of reflecting on the teaching practices focused on playfulness in early childhood education, based on the experiences of Supervised Internship II, developed in the Municipal Nursery of São José, when an intervention project entitled Games and games in education child, a proposal that arises from the need to introduce playful and attractive activities to the students of the maternal. The report of the lived experience resulted in this work, which is characterized by a bibliographical and qualitative basis and has been based on the studies of Bettelheim (1998), Ramos (2000), Kramer (2002), Vygotsky (1991), Freire among other sources that point out the importance of this theme. Experience has shown that most of the students interacted and actively participated in the proposed activities in a fun and playful way, since the games and games used in the routine of the classes were consonant with the programmatic content, thus contributing to the children learning by playing.

Key words: Games. Jokes. Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1	A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2	RELATO DE UMA VIVÊNCIA COM ALUNOS DA CRECHE SÃO JOSÉ DE BREJO DO CRUZ	15
3	CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO RELATO VIVENCIADO.....	19
4	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

O brincar na educação infantil constitui um dos meios mais importantes da criança se expressar, pois uma vez brincando, entre outras realizações, ela estará conversando, facilitando o seu crescimento e iniciando sua integração social, ou seja, aprendendo a conviver com os outros e situando-se frente ao mundo que a cerca. Nesta perspectiva, o presente trabalho destaca a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, sobretudo na Educação Infantil, visando a ludicidade como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos.

Sabemos que os procedimentos metodológicos que envolvem brincadeiras tendem a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da criança na formação de atitudes sociais como cooperação, socialização, respeito mútuo, interação, lideranças e personalidade, favorecendo, assim, a construção do conhecimento do educando. Então, partindo da constatação de que brincando as crianças aprendem é que buscamos motivação para pesquisar, através de referências bibliográficas e análise de um relato de experiência realizado durante o Estágio Supervisionado II, procurando refletir e refletir sobre as práticas lúdicas para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Tal relato se deu na Creche São Jose, em São José do Brejo do Cruz – PB, e procura evidenciar as potencialidades proporcionadas com as vivências e os jogos utilizados na Educação Infantil.

Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, que contou com a contribuição de estudos como os de Bettelheim (1998), Ramos (2000), Kramer (2002), Vygotsky (1991), dentre outros.

Estruturamos o artigo em três momentos: no primeiro, destacamos a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil, apresentando a relação entre o brincar, a criança e o docente; no segundo, apresentamos o relato de uma experiência realizada com alunos da educação infantil desenvolvido no Estágio Supervisionado II e, no terceiro momento, analisamos esta vivência, apontando os aspectos positivos e as dificuldades encontradas ao longo do percurso.

Este trabalho permitiu um olhar diferenciado para as práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil e perceber a relevância de trabalhar jogos e brincadeiras de forma lúdica e atrativa, pois as crianças demonstraram um interesse nas aulas de forma surpreendente e um aprendizado satisfatório, uma vez que brincando aprenderam várias habilidades em linguagem, natureza e sociedade e matemática.

1 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar na educação infantil constitui um dos meios mais importantes da criança se expressar, pois uma vez brincando, entre outras realizações, ela estará conversando, facilitando o seu crescimento e iniciando sua integração social, ou seja, aprendendo a conviver com os outros e situando-se frente ao mundo que a cerca. Kramer (2002) acredita na importância do brincar e afirma que brincando a criança aprende, compreende e experimenta suas emoções além de elaborar novas emoções.

Assim, é preciso dar ênfase às metodologias que se alicerçam no brincar, no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento, uma vez que estão presentes em todas as fases da vida do ser humano, tornando especial sua existência. Frente a estas premissas, deve-se analisar a importância do brincar na educação infantil focando o papel do professor, para que este desenvolva um trabalho construtivo com os alunos do ensino infantil.

1.1 As relações entre o brincar, a criança e o docente

De acordo com Bettelheim (1988, p.168), o brincar é muito importante sobretudo durante a infância, porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao crescimento”. Tal afirmação nos leva a acreditar que é através do brincar que a criança se desenvolve e se constitui. Assim, pensar a importância do brincar remete às mais diversas abordagens existentes, conforme aponta Ramos (2000):

- A cultural, que analisa o jogo como expressão da cultura, especificamente a infantil;
- A educacional, que analisa a contribuição do jogo para a educação, desenvolvimento e/ou aprendizagem da criança;
- A psicológica, que vê o jogo como uma forma de compreender melhor o funcionamento da psique, enfim, das emoções, da personalidade dos indivíduos.

Por outro lado, tem-se a preocupação com a formação de educadores da Educação Infantil que vem se tornando mais importante e visível, uma vez que tem-

se reconhecido que a educação de 0 a 6 anos passou da simples visão de —creche, onde os pais colocavam seus filhos enquanto trabalhavam, para a primeira etapa da educação das crianças, onde elas constituem a base para todo seu desenvolvimento como pessoa, como ser integrado ao meio social em que vivem conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação. Neste processo estão envolvidas as relações professor-aluno, professor- supervisor, bem como as metodologias e os materiais a serem utilizados.

No tocante às metodologias e aos materiais, o brincar e os brinquedos são suportes primordiais. Brincando, a criança vai gradativamente aprendendo a supor o que os outros pensam, buscando coordenar ativamente seu comportamento com o de seus parceiros. Jogos são adequados para a expressão de fantasiar e de experiência de todos os tipos e com grande detalhe. Os vários pensamentos nas brincadeiras da criança e os afetos a eles associados (que podem em parte ser adivinhados a partir do assunto dos seus jogos em parte são claramente expressos) são apresentados um ao lado do outro e dentro de um espaço pequeno, com o objetivo de representar a contiguidade temporal, da ordem no tempo das várias fantasias e experiências da criança (KLEIN, 1997, p. 52).

De acordo com Wajskop (1995, p. 34) o brincar

[...] cria na sua criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando os seus desejos a um eu fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro torna-se seu nível básico de ação real e moralidade.

Segundo a psicologia em geral entende que através do brincar a criança aprende, se socializa: seja através do brinquedo, seja através da brincadeira, imitando, quase sempre, as situações do seu cotidiano. Durante essa fase da vida, a infância, não podemos deixar de observar que a Literatura Infantil tem papel decisivo e fundamental na medida em que contribui com o lúdico tão essencial para as crianças em fase de desenvolvimento.

Para Vygotsky (1991), a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos como possibilidades de interação e negociação de regras. Na utilização dos brinquedos, a criança cria normas e funções que apenas tem significado

naquelas relações específicas. Para tanto, o brinquedo representa uma parte do universo que conhece e que se descobre a cada dia.

É importante que se concilie o brincar e o ensinar, pois somente estimulando as áreas de desenvolvimento infantil é que esta se desenvolverá. Para que a criança consiga exercer a capacidade de criar, ela tem que primeiramente aprimorar aquilo que já lhe foi ensinado. Hoje em dia, o conteúdo da brincadeira tem mudado, mas a essência não alterou, a criança ainda brinca de mamãe e filhinha, de bola, de queimada, como muitos anos atrás. Cada criança é única e vê as coisas de forma diferente umas das outras. É no ato do brincar que se observa como elas enfrentam alguns problemas e/ou dificuldades, mostrando-se a aceitação do outro, expressando suas habilidades (motora, cognitiva, afetiva, social e linguística).

É de grande importância que os professores valorizem e utilizem o brincar como recursos, porque a brincadeira é um tipo de atividade cuja base genética é comum à da arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. Ao mesmo tempo é uma atividade específica da infância, considerando que esta foi ocupando um lugar diferenciado na sociedade.

Considerando o papel educacional da pré-escola para as crianças de 0 a 6 anos, a compreensão da brincadeira enquanto atividade social infantil poderia auxiliar no esclarecimento de sua ligação com esse grau de ensino. Passa a ser obrigatório, então, que os centros de educação infantil e pré-escola tenham autorização de funcionamento e atendam às normas pedagógicas, administrativas e físicas adequadas a essa faixa etária.

A escola tem a importante função de contribuir para as transformações necessárias de formar na sociedade cidadãos mais democráticos, favorecendo, desse modo, um desenvolvimento infantil e um conhecimento básico, para sua iniciação no ensino fundamental.

2 RELATO DE UMA VIVÊNCIA COM ALUNOS DA CRECHE SÃO JOSÉ DE BREJO DO CRUZ

Depois de passar vários dias de observação com uma turma do maternal da Creche São José, na cidade de São José de Brejo do Cruz, é que decidimos trabalhar com jogos e brincadeiras com os alunos, pois verificávamos que o tema é de grande relevância tanto na vida do educando quanto do educador.

Observar como uma criança em idade escolar aprende expressivamente utilizando jogos e brincadeiras e perceber que ao assimilar tal atividade de forma divertida e agradável, são ao mesmo tempo desafios ainda presentes na prática educacional. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394/96 em seu Artigo 29, expressa que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A experiência permitiu refletir um pouco mais sobre os direitos de aprendizagem das crianças no maternal, assim como perceber a importância do professor na mediação do aprendizado, pois com o planejamento direcionado e nivelado ao lúdico permitiu um trabalho específico contemplando os dois eixos metodológicos da educação infantil: a interação e as brincadeiras.

A cada dia de aula permitia-se uma busca intensa em dinamiza-las para que continuassem resultando de forma tão positiva com as crianças, na verdade o lúdico ocupava o espaço de aprendizagem e os jogos e as brincadeiras planejadas deixavam de ser uma mera atividade que preenche o tempo das crianças, desenvolvidas sem objetivos definidos e sem propósito educacional, ao qual infelizmente ainda se observa e passa a resultar na tão sonhada metodologia mágica que sempre se busca. Do ponto de vista de Vygostky (1991), o educando deve se sentir motivado, para isso, a utilização do lúdico é um dos fatores principais não só para o sucesso da aprendizagem, mas também para que haja crescimento

do ser. Sendo assim, os jogos e brincadeiras são excelentes métodos de mediação entre o prazer e o conhecimento.

2.1 Passos da vivência realizada na Creche São José

No período de 24 de março a 27 de abril de 2018 na Creche São José, com uma turma de maternal, foi realizado o Estágio Supervisionado II, a partir de um projeto intitulado “Mexeremexer”. A intervenção teve como objetivo resgatar o lúdico por meio de diversas atividades e músicas infantis, valorizando assim os eixos metodológicos da educação infantil. As atividades foram desenvolvidas seguindo uma rotina diária estabelecida com bastante participação e interação das crianças, respeitando as normas da creche, conforme tabela a abaixo:

Dia	Desenvolvimento das atividades
<p style="text-align: center;">1º dia (24/04/2018) Contação de História</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolhida: receber as crianças; ✓ Preparar as crianças para o café da manhã; ✓ Sentar as crianças em círculo; ✓ Apresentar a história dos 5 patinhos e a mamãe pata de Elizangela ✓ Preparar as crianças para o lanche. ✓ Explorando a história contada: quantos patinhos existe na história? Como a mamãe pata ficou? Qual a cor dos patinhos? Entre outras indagações. ✓ Preparar as crianças para o

	banho; ✓ Servir o almoço; ✓ Preparar as crianças para o repouso.
<p style="text-align: center;">2º dia (25/04/2018) Boneco Geométrico</p>	✓ Acolhida das crianças com música os 5 patinhos e a mamãe pata; ✓ Preparar as crianças para o café da manhã; ✓ Rodinha de conversa; ✓ Apresentação de um painel; ✓ Atividade de pintura (com figuras geométricas o círculo); ✓ Preparar as crianças para o banho, almoço e repouso.
<p style="text-align: center;">3º dia (26/04/2018) Música e expressão corporal</p>	✓ Acolhida; ✓ Café da manhã; ✓ Cantar a música dos 5 patinhos e mamãe pata; ✓ Trabalhar os sons dos animais (no caso o pato); ✓ Preparar para o lanche; ✓ Atividade de pintar no desenho de um pato com tinta guache; ✓ Preparar as crianças para o banho; ✓ Almoço; ✓ Repouso.

<p>4º dia (27/04/2018) História divertida</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Acolhida com uma oração;✓ Preparar as crianças para o café da manhã;✓ Retomando a história dos 5 patinhos e mamãe pata através de fantoches;✓ Brincadeiras livres;✓ Preparar as crianças para o banho;✓ Almoço;✓ Repouso.
<p>5º dia (28/04/2018) Instrumento musical</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Acolhida com oração bom dia meus queridos;✓ Preparar para o café da manhã;✓ Apresentar a música sapo não lava o pé;✓ Apresentar uma forma geométrica (no caso o quadrado);✓ Apresentar um instrumento musical (no caso o pandeiro);✓ Atividade de carimbo (usando o pé da criança e tinta guache);✓ Preparar as crianças para o banho;✓ Almoço;✓ Repouso.

3 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO RELATO VIVENCIADO

Nos dias atuais, ainda existem muitas creches que funcionam no sistema tradicional de ensino, fazendo com que seja limitada a ação educativa direcionada às crianças, e, de um modo geral, acaba deixando de incluir no planejamento educacional jogos e brincadeiras. Freire afirma que “ensinar implica em respeitar os saberes dos educandos e não simplesmente transferir os conteúdos sem discutir porquê daqueles conteúdos” [...], (1996, p. 30).

Observando o processo de ensino-aprendizagem do ensino infantil na Creche São José no decorrer dos dias, nota-se que embora venha sofrendo mudanças na metodologia de ensino, sempre busca formas que facilitem a apropriação dos conteúdos trabalhados pelos professores, facilitando assim no processo de aprendizagem das crianças, embora nem todos os dias sejam planejadas aulas lúdicas. Para Vygotsky (1998), são poucas as práticas realizadas com o intuito de conciliar ludicidade e aprendizagem.

O estágio despertou a atenção para a importância dos jogos e brincadeiras inseridas no processo de aprendizagem, pois muitas vezes na educação infantil trabalham-se brincadeiras e até mesmo jogos como forma de entreter o tempo das crianças e preencher as horas que faltam para o término da aula e com o passar do tempo a criança vai deixando de desenvolver habilidades para aquela etapa de ensino. Para que isso não aconteça é preciso levar o professor a repensar as suas práticas educacionais utilizando jogos e brincadeiras para que o ensino e aprendizagem sejam significativos ao educando com isso a utilização da ludicidade é de suma importância.

Conforme vimos na descrição do relato transcrito acima, para cada encontro com as crianças foram realizadas atividades de caráter lúdico. No primeiro dia, por exemplo, exploramos a história dos “5 patinhos e a mamãe pata”. A partir dessa atividade, verificamos que os alunos reagiram positivamente as perguntas colocadas, ou seja, à medida que íamos perguntando, eles respondiam as questões, demonstrando ter entendido o enredo da história. (Exemplo: Qual a cor dos patinhos? E rapidamente eles respondiam amarelo e assim foram surgindo os questionamentos e com toda empolgação respondiam).

No segundo dia realizamos atividades sobre geometria e utilizamos o jogo twist das formas geométricas, onde as crianças aprendiam as formas brincando: ao arremessar o dado aparecia a imagem e a criança usava a parte do corpo para alcançar a forma geométrica e depois demonstrar no cartaz o formato de objetos que mais gostava de utilizar no seu dia a dia. Essa foi uma aula de bastante aprendizagem, pois eles conseguiam construir vários desenhos com as formas geométricas e identificavam em sua maioria os nomes das formas(círculo, triângulo, quadrado) de maneira bem participativa.

No terceiro desenvolvemos um trabalho explorando a musicalização e os movimentos corporais e artísticos, onde todos cantavam a música dos “5 patinhos que foram passear”. As crianças foram orientadas a fazer o som e movimento com as mãos e nesse momento elas demonstraram muita interação e construção do vocabulário a partir da música com autonomia, pois eles mesmos criaram os movimentos e os desenhos dos patinhos da mamãe pata e a paisagem do enredo, conforme orientações da professora. No quarto dia retomamos a letra da música que foi recontada em forma de fantoches. As crianças parecem ter apreciado e gostado da historinha, porém, alguns ficaram com medo dos fantoches e a professora estagiária fez um trabalho informativo com os que estavam com medo, intensificando as brincadeiras usando os fantoches nas próprias crianças e foi tentando conquistá-los até conseguir mostra-los que eram personagem da história e o quanto eram divertidos.

Já no último dia as brincadeiras foram intensificadas com diversas brincadeiras e músicas com a utilização dos instrumentos musicais como o pandeiro e zabumba e triângulo, pois a maneira se divertiam faziam a relação dos instrumentos com a forma geométrica. A aula virou uma festa com a participação de toda a turma, contribuindo para o desenvolvimento da criança desde os movimentos corporais a sensibilidade de tocar o instrumento.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou refletir sobre jogos e brincadeiras na educação infantil, mostrando a importância da ludicidade na rotina da educação infantil, uma vez que é um recurso necessário nesta etapa de ensino.

Com as vivências realizadas na Creche São José, observamos que é possível desenvolver ações pedagógicas lúdicas e envolventes com crianças do maternal. Há espaço destinado ao lazer das crianças, com parquinho de diversão e uma área livre para brincar com brinquedos recreativos. Além disso, as salas de aulas são adequadas e distribuídas de forma a receber a criança com um ambiente próprio para aprendizagem.

A fundamentação teórica foi de grande relevância no aprimoramento acadêmico, pois fortaleceu ainda mais os conceitos e a importância dos jogos e das brincadeiras no processo ensino e aprendizagem da educação infantil.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para outros docentes que queiram inovar sua prática, tomando os jogos e brincadeiras como aliados permanentes, possibilitando às crianças uma forma de desenvolver as suas habilidades intelectuais, sociais e físicas, de forma prazerosa e participativa, uma vez que os jogos e brincadeiras são de grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é extremamente importante inserir o lúdico no currículo da Educação Infantil, pois os jogos e brincadeiras necessitam ganhar um lugar e um tempo planejados para seus adequados fins. Garantir um espaço de ludicidade na instituição de ensino é garantir um ensino e aprendizagem com uma perspectiva de um ambiente de socialização, de edificação de relação com o outro, de assimilação de diferentes culturas, de aprendizado, resolução e escolhas e ampliação da imaginação e criatividade da criança.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96**. Brasília: DF, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra. (1996)

KLEIN, Lúcia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sonia. Projeto Político Pedagógico: questões e desafios. In: BASÍLIO, Luiz C. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos**. 2000. Disponível em <<http://www.anped.org.br/23/textos/0703p.PDF>>. Acessado em: 10 abril. 2019.

VYGOTSKI, Levy. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. V.48. São Paulo: Cortez, 1995